

33 - KARATE-DÔ NO CEARÁ: PIONEIRISMO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA - 1965 a 1975

FRANCISCO TRINDADE SILVA 1
 IAGO LIMA SILVA 2
 LENILDO BRAGA 3
 JOÃO AIRTON DE MATOS PONTES 4

1,2 ASKACE-ESCOLA DE KARATE-DÔ-SHOTOKAN-FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL
 3 ESCOLA-BUSHIDO-DE KARATE-DÔ-FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL
 4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL
 ikotrindade@gmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.33

RESUMO

Introdução: O início e implantação do *Karate-Dô* no Ceará, nos impulsiona a traçarmos uma linha temporal dessa arte marcial, emergindo alguns contracantos históricos que vai do pioneirismo à contemporaneidade. Registre-se que o responsável pela chegada do *Karate-Dô* ao estado do Ceará, foi o tenente Maia Martins, vindo do Rio de Janeiro, oriundo da Brigada Paraquedista do Exército brasileiro. Nessa escola de formação treinou *Karate-Dô* com o mestre Sadamu Uriu. A partir de 1965 o *Karate-Dô* foi implantado no Ceará que na sua construção histórica contou com a participação de muitos praticantes que estão citados em seus períodos de atuação. Em virtude desse processo e para um melhor entendimento os autores do estudo organizaram esta primeira década em períodos. O estudo ficou delineado de acordo com os registros. Objetivo: Demonstrar e descrever o processo de implantação do *Karate-Dô* no estado do Ceará. Método: Neste artigo foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, como uma metodologia de análise de dados de uma pesquisa qualitativa, pesquisa em fontes primárias e oralidade. Resultados: Através dos períodos determinados foi possível estabelecer de forma organizada a atuação dos atores em cada momento desta fase inicial, em que o *Karate-Dô* estava sendo implantado no Ceará, a partir da cidade de Fortaleza, sua capital. Considerações Finais: Pode-se afirmar que este artigo buscou ao máximo uma aproximação da verdade para elucidação do processo histórico do *Karate-Dô* do Ceará.

Palavras chaves: Karate, Ceará, Protagonismo

KARATE-DÔ IN CEARÁ: PIONEERING AND HISTORICAL EVOLUTION - 1965 - 1975 SUMMARY

Introduction: The beginning and implementation of *Karate-Dô* in Ceará, drives us to trace a timeline of this martial art, emerging some historical counter-corners that range from pioneering to contemporary. It should be noted that the person responsible for the arrival of *Karate-Dô* in the state of Ceará was Lieutenant Maia Martins, coming from Rio de Janeiro, from the Parachute Brigade of the Brazilian Army. In this training school he trained *Karate-Do* with master Sadamu Uriu. From 1965 onwards, *Karate-Dô* was implemented in Ceará, which in its historical construction had the participation of many practitioners who are mentioned in their periods of activity. Due to this process and for a better understanding, the authors of the study organized this first decade into periods. The study was designed according to the records. Objective: To demonstrate and describe the process of implementing *Karate-Dô* in the state of Ceará. Method: In this article, Bardin's content analysis was used as a data analysis methodology for qualitative research, research in primary sources and orality. Results: Through the determined periods, it was possible to establish in an organized way the performance of the actors in each moment

of this initial phase, in which Karate-Dô was being implemented in Ceará, from the city of Fortaleza, its capital. Final Considerations: It can be said that this article sought as much as possible an approximation of the truth to elucidate the historical process of Karate-Dô in Ceará.

Keywords: Karate, Ceará, Protagonism

KARATE-DÔ EN CEARÁ: PIONERO Y EVOLUCIÓN HISTÓRICA - 1965 - 1975

RESUMEN

Introducción: El inicio y la implementación del Karate-Dô en Ceará, nos impulsa a trazar una línea de tiempo de este arte marcial, emergiendo algunos contrapuntos históricos que van desde pioneros hasta contemporáneos. Cabe señalar que el responsable de la llegada del Karate-Dô al estado de Ceará fue la teniente Maia Martins, procedente de Río de Janeiro, de la Brigada Paracaidista del Ejército Brasileño. En esta escuela de formación entrenó Karate-Dô con el maestro Sadamu Uriu. A partir de 1965, el Karate-Dô se implantó en Ceará, que en su construcción histórica contó con la participación de muchos practicantes que se mencionan en sus períodos de actividad. Debido a este proceso y para una mejor comprensión, los autores del estudio organizaron esta primera década en períodos. El estudio fue diseñado de acuerdo a los registros. Objetivo: Demostrar y describir el proceso de implementación del Karate-Dô en el estado de Ceará. Método: En este artículo se utilizó el análisis de contenido de Bardin como metodología de análisis de datos para la investigación cualitativa, la investigación en fuentes primarias y la oralidad. Resultados: A través de los períodos determinados, fue posible establecer de forma organizada la actuación de los actores en cada momento de esta fase inicial, en la que el Karate-Dô se estaba implementando en Ceará, desde la ciudad de Fortaleza, su capital. Consideraciones Finales: Se puede decir que este artículo buscó en lo posible una aproximación a la verdad para dilucidar el proceso histórico del Karate-Dô en Ceará.

Palabras clave: Karate, Ceará, Protagonismo

KARATÉ-DÔ AU CEARÁ: ÉVOLUTION PIONNIÈRE ET HISTORIQUE - 1965 - 1975

SOMMAIRE

Introduction: Le début et la mise en œuvre du Karaté-Dô au Ceará nous poussent à tracer une chronologie de cet art martial, en faisant émerger des contre-angles historiques qui vont du pionnier au contemporain. A noter que le responsable de l'arrivée du Karaté-Dô dans l'état du Ceará était le Lieutenant Maia Martins, venant de Rio de Janeiro, de la Brigade de Parachutistes de l'Armée Brésilienne. Dans cette école de formation il s'entraîne au Karaté-Dô avec maître Sadamu Uriu. À partir de 1965, le Karaté-Dô a été implanté au Ceará, qui dans sa construction historique a eu la participation de nombreux pratiquants qui sont mentionnés dans leurs périodes d'activité. En raison de ce processus et pour une meilleure compréhension, les auteurs de l'étude ont organisé cette première décennie en périodes. L'étude a été conçue en fonction des dossiers. Objectif: Démontrer et décrire le processus d'implantation du Karaté-Dô dans l'état du Ceará. Méthode: Dans cet article, l'analyse de contenu de Bardin a été utilisée comme méthodologie d'analyse de données pour la recherche qualitative, la recherche dans les sources primaires et l'oralité. Résultats: À travers les périodes déterminées, il a été possible d'établir de manière organisée la performance des acteurs à chaque instant de cette phase initiale, dans laquelle le Karaté-Dô était mis en œuvre au Ceará, à partir de la ville de Fortaleza, sa capitale. Considérations finales: On peut dire que cet article a cherché autant que possible une approximation de la vérité pour élucider le processus historique du Karaté-Dô au Ceará.

Mots-clés: Karaté, Ceará, Protagonisme

INTRODUÇÃO

Na busca da pesquisa o investigador tenta aproximar-se da realidade dos fatos, instigando o entrevistado a fazer seu resgate e retenção destes na memória. No decurso de uma investigação um detalhe pode concorrer para ajudar a elucidar os fatos. Entretanto, o investigador deve, também, levar em consideração o processo pelo qual os fatos foram registrados. (PONTES, 2022). Para conhecer o processo do início do *Karate-Dô* no Ceará é importante delimitarmos um recorte histórico onde as ações dos primórdios podem alicerçar toda uma trajetória. O *Karate-Dô* originado do *Tôde* de *Okinawa* historicamente se vincula à autodefesa e defesa da vida dos cidadãos vulneráveis, por vezes, empregado no confronto com um inimigo invasor. Este foi levado a ilha continental do Japão e se enraizou aos traços culturais japoneses, unindo-o com a secular tradição marcial nipônica, compondo o moderno *Budô* (caminho do guerreiro) uma vivência marcial pacífica de auto melhoramento, mas profundamente arraigada ao *Bushidô* (caminho dos cavaleiros guerreiros) (SANCHES, 2021).

Para Nakayama (2007), nas últimas décadas observou-se a uma crescente popularidade do *Karate-Dô* em todo o mundo. No Brasil a primeira informação sobre alguém que teve conhecimento da arte *Tôde* de *Okinawa* foi *Shôki Nagamine* (1894-1984) (NAGAMINE, com Pess.) (SANCHES, 2021). Como processo da institucionalização do *Karate-Dô no Brasil*, citados pela ordem de chegada estão os Senseis, Mitsusuki Harada, Seiichi Akamine, Juichi Sagara, Tesuma Higashino, Yasutaka Tanaka, Sandamu Uriu, Eisuke Oishi e Yoshizo Machida (BARTOLO, 2009). Congruente a essa evolução, no estado do Ceará, desde a sua implantação também não foi diferente, e o número de praticantes foi multiplicado significativamente de forma linear.

No estado do Ceará, o *Karate-Dô* teve o seu início no ano de 1965 com a chegada do tenente Joaquim Antônio Maia Martins, oriundo do Rio de Janeiro, ainda aluno, onde era integrante da escola paraquedistas do exército brasileiro onde praticava o *Karate-Dô* com o mestre *Sadamu Uriu*, também nos finais de semana na sua academia no bairro da Tijuca a partir de 1963. Por motivos de necessidade familiar o então tenente Maia Martins solicita a sua transferência ao Ceará (relato da viúva de Maia Martins, Rosa Lourdes Sorrentino Martins, (2022) sendo ele nascido em Quixeramobim em 1937.

Ao chegar a Fortaleza foi servir no 23º Batalhão de Caçadores (23º BC) na Companhia de Comandos e Serviços (CCS), nesse momento era tenente e estava graduado com faixa verde. Como forma de manter em evidência os ensinamentos da técnica do *Karate-Dô*, algumas vezes treinava em áreas abertas. Isso despertava a atenção dos demais companheiros de caserna. Foi então que o aspirante oficial 2º tenente José Barbosa Junior, conhecido como Boinha o procurou mostrando interesse em aprender essa arte marcial. Logo depois outros cinco soldados tiveram a mesma iniciativa se juntando a esse grupo inicial. – (Citação de Maia Martins em gravação - TRINDADE in SANCHES, 2021).

Naquele mesmo ano para atender o interesse dos conhecidos e amigos que não eram militares e não podiam treinar no quartel, foi que Boinha e Aldenir montaram um esquema para treinarem em outro lugar, a solução veio com participação do dojô de judô do prof. Nilo Veloso, que também tornou-se aluno. (BARBOSA, 2021).

A partir de então, no ano de 1965 e totalmente por acaso, é iniciada a implantação do *Karate-Dô* no estado, contando com a participação de muitos adeptos, cada um em seu período. Em 1967 retorna ao Rio de Janeiro por 6 meses, aproveitou para fazer treino intensivo para se preparar para o exame de faixa roxa, pela primeira vez, o Maia Martins foi substituído pelos alunos mais graduados naquela ocasião, Aldenir de Castro, José

Barbosa e Gilson Wayne. Passou a dar aulas também no Colégio Militar de Fortaleza no ano de 1967, alguns destes alunos migraram para o Clube Militar onde também dava aulas. (BARBOSA, 2021).

Dessa forma, o estudo ficou delimitado em dez anos, ficando dividido na seguinte ordem: período dos pioneiros de 1965 a 1966, período dos antigos de 1967 a 1970, período dos modernos de 1971 a 1975 e período dos contemporâneo após 1975. Os intervalos foram alargados a medida em que o tempo avançou, isto permitiu captar com mais precisão a participação dos caratecas em cada momento. Somente no período contemporâneo não foram listados os praticantes, uma vez que estavam fora do corte temporal de 1965 a 1975 considerado como início do *Karate-Dô* no estado do Ceará.

Assim, o presente estudo tem como justificativa, o resgate da história do *Karate-Dô* do Ceará em sua fase inicial, através dos primeiros alunos, e do protagonista Joaquim Antônio Maia Martins, as fontes primárias e oralidade com gravações, publicações e relatos, formam a parte central deste estudo.

MÉTODO

Instrumentos e procedimentos da pesquisa

A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise de conteúdo de Bardin (1977), uma das ferramentas para captação de informações coletadas em relatórios, recortes de jornais, entrevistas, gravações, vídeos e relatos dos pioneiros e antigos em uma pesquisa qualitativa. Aconselhados por Tuchman, (1995, p.11) a seleção das fontes torna-se de suma importância para o trabalho histórico e sua seleção corroborará com os dados apresentados. As fontes primárias surgem a priori como documentação básica, sem, portanto, deixar de elencar também as fontes secundárias, assim, pode-se destacar que o fundador do *Karate-Dô* no Ceará, Maia Martins em duas ocasiões trouxe suas contribuições para este estudo, a primeira foi um relatório assinado por ele em que se refere as “Atividades do Karatê no Ceará de 1966 a 1968” e a segunda, através de uma entrevista concedida em sua residência em João Pessoa-PB ao repórter e carateca João Airtton de Matos Pontes no ano de 1985. Como parte importante para a elucidação do processo histórico alguns alunos/atletas pioneiros também concederam entrevistas, José Barbosa Junior (Boinha; Aldenir de Sousa Castro; José Candido Freire Neto e do período dos antigos Francisco Trindade Silva (Iko); José Isaac Pontes Neto; João Bosco Meira Barboza; Anísio Ribeiro de Brito e Mário Cezar de Andrade Sales. As referidas entrevistas estão gravadas em áudios, vídeos e textos, estes com catalogação de palavras recorrentes detalhando os fatos, datas e períodos.

Critério de inclusão

Como critério de inclusão foram admitidos todos aqueles onde o início da sua prática estavam no período de uma década (1965 - 1975) sendo que para isto, neste estudo, foi estabelecido um corte temporal que admitiu quatro períodos, assim distribuídos: Período dos pioneiros, participantes da primeira geração, neste estudo adotou-se o início da prática do *Karate-Dô* entre (1965 - 1966) e ter de alguma forma continuado com a prática do *Karate-Dô*, também ter sido aluno do Sensei Antônio Joaquim Maia Martins; período dos antigos, na segunda geração, foram incluídos todos aqueles que iniciaram a sua prática entre (1967 - 1970) ainda, alguém que iniciou antes mas não atendeu ao critério anterior, e que atingiram até a faixa roxa ou superior, ainda neste período foi incluída a turma feminina, que iniciavam no *Karate-Dô* naquele momento, registra-se que nesse período, em 23 de novembro de 1967 o Cap. Maia Martins cria o estatuto de que seria a Associação de Karate do Ceará; período dos modernos, a terceira geração de karatecas, foi listado todos os karatecas que iniciaram a sua prática entre (1971-1975) sendo

incluídos aqueles que atingiram a faixa roxa ou superior, todos karatecas no contexto da prática no Ceará. A quarta geração, denominada de período dos contemporâneos (após 1975) não foram listados por já não mais fazerem parte do espaço temporal do estudo, considerados pelos autores, como o da implantação do karate-dô no Ceará, no entanto, muitos que estão neste momento realizam trabalhos relevantes em prol do *Karate-Dô* no estado.

RESULTADOS

Através de pesquisa em fontes primárias foi possível identificar os praticantes do momento inicial e que contemplam os critérios destacados na metodologia do estudo. Aparece abaixo na Tabela 1 os períodos, nomes, todos com faixas roxas ou superiores.

Tabela 1 - Divisão dos períodos do início da prática do karate-dô no estado do Ceará, 1965 a 1975 e seus protagonistas (faixas roxas ou superiores).

Período dos pioneiros 1965 - 1966	Período dos antigos 1967 - 1970	Período dos modernos 1971 - 1975
Joaquim Antônio Maia Martins	Pedro Idelano de Alencar Felício	Paulo de Tarso Tavares Silva
José Barbosa Junior (Boinha)	José Isaac Pontes Neto	Renato Araújo Monteiro
Aldenir de Sousa Castro	Anísio Ribeiro de Brito	Evandro Araújo Chaves da Cunha
Wilson Barbosa Cavalcante	Heraldo Guedis Lôbo	José Otavio Lima Muniz
Luis Alves Pereira Filho (Luisão)	Marcilio Roque Paula	Celso Augusto Medeiros de Souza
Francisco Gilson Wayne de Almeida	Francisco Trindade Silva (Iko)	João Airton de Matos Pontes
Aderne Lomônaco Filho	Mario Cezar de Andrade Sales	Elizeu Montenegro Vieira
Artur Correia Lima Filho	Demócrito Saraiva Quaresma	Flavio Henrique Rios Silveira
José Candido Freire Neto	Inaldo Marques Vieira Filho	Eugênio Dias da Costa Filho (Zú)
Nilo Weber de Carvalho Veloso	Ricardo Augusto Basile (Sansão)	Esaú Bezerra Junior
	João Bosco Meira Barboza	Rubens Vaz da Costa Junior
	Antônio Gilson R. Wayne (Gilsinho)	Henrique Holdemburgo Franklin
	Roberto Cesar Maciel (Bacabal)	Paulo Ximenes Meireles
	Marcus Alvares Lanter (Babinha)	Jorge Luís Guimarães Viana
	Antônio Souza (Souzinha)	Abiano Gondim Melo
	Raimundo Luciano Mendonca Uchoa	Arturo Romano Teixeira
	Francisco José Sales de Siqueira	Luiz Facundo de Almeida
	Wallace Diógenes Pinto	Moacyr de Araújo
	Humberto Rios Junior	Márcio Martins Napoleão Brás Silva
	Antonio Roberto de Freitas	Alberto Barroso Teixeira
	João Wilson Silva Borges	Sérgio A. F. Guabiraba (Caju)
	Sebastião Marques Araújo	Murilo Romero Teixeira
	Antônio Lima Brasileiro	Armando Campos Filho
	Marcos de Castro	Eliziário Pereira Graça Junior
	Sebastião Castro Filho	Francisco Leandro de A. Cavalcante
	1a turma feminina	Alexandre Hortência Leite Viana
	Regina Lucia Pires de Carvalho	José Rodrigues Ximenes
	Cristine Lobo de Carvalho	Áureo Freire
	Creuza Lobo de Carvalho	Alexandre Leite Viana
	Silviane Lobo de Carvalho	Heliomar Rocha Leitão
	Gracinha Ferreira Melo	Paulo Sérgio Portela Macedo
		Fernando Antônio Teixeira Távora

Lícia Rocha Lima Peixoto

Francisco Racine Távora
 Antônio Dantas de Alencar
 José Alcy Siqueira Feitosa
 Joaquim Siqueira Feitosa
 Newton Siqueira Feitosa
 João Cleiton Albuquerque
 Mário Nelson Rodrigues de Castro
 Francisco Assis Bezerra
 Paulo Alberto (Mascote)
 Rogerio Nunes Aguiar
 Airton França Rebouças
 Moisés Ricardo Dias da Silva
 Demontiez Augusto Pinheiro
 Paulo Sérgio Cavalcante
 Francisco Maciel Lima
 Luiz Carlos Cardoso do Nascimento
 José Ananias Duarte Frotta
 Antônio Castelo Barros
 Marcos Loyola

Fonte: Coleta em súmulas de exames de faixas, relatórios, citações e comunicação oral entre os integrantes dos períodos.

A seguir é apresentada na Tabela 2, a súmula de exame de faixas e os seus resultados, exame realizado com a presença do Sandamu Uriu e Maia Martins Senseis em 1968, somente os doze que obedecem o critério de inclusão desse estudo entre os vinte e nove avaliados naquele ano estão citados a seguir. Em estudo de Silva; Silva; Braga; Pontes, (2022) aparecem os torneios citados no mesmo relatório de atividades de karatê no Ceará.

Tabela 2 - Súmula de Exame de Faixas em 30 de setembro de 1968 - Joaquim Antônio Maia Martins presidente da A.K.C.

Nomes	Data Nasc	Profissão	Faixa
2 Heraldo Guedis Lôbo	11-Jan-54	Estudante	Amarela
5 José Isaac Pontes	27-Fev-52	Estudante	Amarela
14 Anísio Ribeiro de Brito	23-mar-39	Comerciário	Vermelha
16 Roberto Cesar Maciel Ribeiro	03-Fev-48	Estudante	Vermelha
19 Pedro Idelano de Alencar Felício	23-Jul-44	Estudante	Laranja
22 Wilson Barbosa Cavalcante	15-Nov-47	Estudante	Laranja
23 Artur Correia Lima Filho	24-Fev-36	Industrial	Verde
24 Aderni Lomônaco Filho	22-Jul-47	Estudante	Verde
26 Aldenir de Sousa Castro	31-Ju-41	Estudante	Roxa
27 Francisco Gilson Weyne	25-Abr-41	Estudante	Roxa
28 Luis Alves Pereira Filho	31-Mar-50	Estudante	Roxa
29 Joaquim Antonio Maia Martins	15-Set-37	Militar (Cap)	Marron

Fonte: - Relatório de atividades de karatê no Ceará de 1966 a 1968 - Joaquim Antônio Maia Martins. Cap.

DISCUSSÃO

Em função de algumas publicações no Ceará sobre o tema, pudemos perceber que há necessidade de atualizar e publicar as informações e depoimentos daqueles que realmente iniciaram a prática do Karatê no estado. As referidas citações locais deixam uma lacuna no que se referem às circunstâncias, e a ordem dos participantes do momento inicial de implantação do *Karate-Dô* no Ceará. Reforçamos ainda que tais citações vão de encontro ao aconselhamento de historiadores como Tuchman (1995) que afirma "geralmente quem escreve sobre os fatos passados não esteve no passado e não tem convicção de ter recapturado o que na realidade aconteceu. Nesse caso, o historiador deve buscar provas o máximo possível fidedigna".

Cita Pieroni (2001) que toda forma de registro, baseada em material ou não, que permanece na cultura, pode ser estudada, esteja relacionado ao espaço e tempo, ou a um momento e pessoa, a lembrança é a reconstrução de um passado, auxiliado muitas vezes por informações do presente, ou instante histórico que remeta ao do passado.

Há uma tentativa de criar uma narrativa totalmente inadequada, quando o autor de livro "Karate-dô A História de uma Arte Nipônica" (Cartaxo, 2015) nos apresenta alguns fatos que chamaríamos de "forçar a barra" para contar a história do Karate-Dô no Ceará, aponta ele na pag. 172 "[...] tenho a imensa satisfação de contar a história do karate cearense, inicialmente citando dois grandes mestres do judô no estado do Ceará". O referido autor tenta fazer uma analogia ao criador do Judô, Jigoro Kano, que era diplomata e um influente personagem na sociedade do Japão, este apresentou o desconhecido Gichin Funakoshi, vindo de uma ilha pequena, Okinawa, considerada naquele momento como suburbana, a relação aqui não se aplica, uma vez que o Maia Martins era um militar servindo inicialmente no 23 BC, tendo ainda, contato com presidentes de clubes civis e militares, além de professor do importante Colégio Militar de Fortaleza, contava com muitos amigos, uma vez que é cearense e ter estudado em Fortaleza.

Um mesmo fato histórico poderá ser recodificado de formas diferentes, gerando novas interpretações e podendo estruturar-se em um tipo de narrativa tendenciosa, aquele que reconstruiu a sua própria história, ou seja, o momento histórico em que o militar fazia o seu trabalho, tentando imputar-lhe uma associação com algumas ações que tanto militares quanto civis extrapolaram naquele período da ditadura militar. O fato do Maia Martins ser um militar, citando o elogio do major Edílson Moreira da Rocha "[...] por demonstrar competência e lealdade no cumprimento do dever, possuidor de grande espírito revolucionário, jamais mediu esforços no sentido de contribuir com a tarefa que a unidade desenvolveu contra a ação nefasta dos inimigos da pátria". Uma prática comum, os elogios aqueles que vão ser transferidos.

Na década de 50 não havia muitas opções profissionais, principalmente para um garoto que vinha estudar na capital, as escolhas primeiras eram ou o Banco do Brasil ou a carreira militar, muitos escolheram a segunda, como foi o caso de Maia Martins. Não há um único fato que desabone a sua conduta, muito pelo contrário, em entrevista, todos a que tivemos acesso, pioneiros e antigos declararam o seu papel educador e humanizador.

Citado pelo aluno monitor Aldenir de Castro, na ocasião faixa roxa, em relatório interno de Karatê em 1968 "O Cap. Maia Martins tem ministrado aulas diariamente no turno da noite, a frequência dos alunos é boa. O ambiente é de camaradagem e, sob a orientação do Cap. Maia Martins até hoje não tem fato desagradável a lamentar. A educação moral tem sido uma preocupação constante do Cap. Maia Martins e, o comportamento de todos tem sido exemplar, digno mesmo de elogio". Como pensava o Cap. Maia Martins coincide com os relatos orais ou em textos de seus alunos. Ainda, nos ensina o Prof. Maia Martins em relatório de sua monta, realizado em 1968.

“O ensino do karatê por elementos credenciados é altamente educativo, proporcionando aos jovens uma oportunidade de adquirirem maior confiança em si mesmo, confiança esta que deve estar sempre ao lado da humanidade” (Martins, 1968).

Pensando assim, foi que Maia Martins procurou a seção psicotécnica do Colégio Militar de Fortaleza onde também era um professor de outras matérias, para solicitar que aqueles alunos com dificuldades de ajustamento, sejam encaminhados à prática do *Karate-Dô*, tendo com isto, conseguido importantes transformação daqueles que foram entregues aos seus cuidados.

Há diversos equívocos na publicação “Karate-dô A História de uma Arte Nipônica” (Cartaxo, 2015) informa errado na pag. 280 [...] Com o desejo de desenvolver o karate, em 1966, Maia Martins traz à Fortaleza o seu mestre, Sandamu Uriu” O correto de acordo com relato e texto de Maia Martins, Uriu Sensei veio ministrar o primeiro curso no Ceará em 1967, inclusive o próprio Cap. Maia realizou seu exame para faixa roxa e não para marron como foi citado na publicação.

Ainda, nessa referida publicação afirma pag. 277 [...] o sonho de retornar a sua terra natal e servir no quartel da capital cearense, bem como o desejo de ensinar karatê aos seus conterrâneos”, ele nunca declarou isto, pelo contrário, afirmava que somente queria treinar para não ficar parado e poder se submeter ao seu próximo exame de faixas, então a prática se dá totalmente por acaso. Outro engano está quando menciona a primeira geração de caratecas, mais uma vez a ordem de praticantes não se sustenta, citado pelo próprio Maia Martins, e pioneiros, portanto a forma correta daqueles alunos (Ver Tabela 1).

Também apresenta dados que não seria possível, senão vejamos, a referida publicação na pag. 281 [...] Ainda em 1967, na segunda vinda do mestre... já vimos que não foi nesse ano, veio a segunda vez em 1968 citação do próprio Maia Martins. Ainda, quando se refere a um exame de faixas, informa errado duas vezes, primeiro os examinados não poderiam ter alcançado aquelas faixas em 1967 citado na mesma publicação pag. 281 [...] foram graduados à faixa verde os faixas laranjas mais antigos da ASKACE, entre eles Heraldo Lôbo, Gilsão e Ananias... Em súmula de 1968 assinada pelo Cap. Maia Martins estavam Heraldo Lôbo indo para faixa amarela, Ananias para faixa verde e Gilson Wayne para faixa roxa, nesta ocasião o próprio Maia Martins fez exame para faixa marron, também confirmado em relato oral e gravação do próprio Maia Martins, ver Tabela 2. Saber do primeiro exame de faixas de um carateca, permite estimar o início de sua prática. O erro passa a ser replicado em outras publicações por citação do trabalho anterior, em Sanches (2021) traz a mesma informação ...Em 1968...credenciado a faixa roxa os alunos mais antigos de Maia Martins, Heraldo Lobo e Gilson Wayne. No mesmo ano o Cap. Maia Martins sagrou-se faixa preta. Esta informação também está errada, ver Tabela 1 e 2.

Mais uma vez há troca de informação em “Karate-dô A História de uma Arte Nipônica” (Cartaxo, 2015), senão vejamos na pag. 277 quando afirma que o exame de faixa preta de Maia Martins foi em 1968, na verdade foi em 5 de julho de 1969, citado pelo próprio Maia Martins em notas pessoais, inclusive, menciona que o exame aconteceu na academia ASKABA, também em entrevista, corrobora a sua viúva Rosa de Lourdes Sorrentino Martins (2022) que lembra que o Martins, como o chamava, chegou de volta da Bahia onde foi fazer o exame de faixas, quase no dia do nascimento de sua filha Veruska Sorrentino Martins, nascida em 8 de julho de 1969.

Ainda na mesma publicação de (Cartaxo, 2015) na pag. 281 refere-se a criação pelo Cap. Maia Martins da primeira Associação, faz esta referência [...] Em 6 de novembro de 1967, nas dependências do Círculo Militar de Fortaleza, foi oficialmente fundada a

Associação de Karate... Na verdade em registro cartorial está indicado: Fundação da entidade em 23 de novembro de 1967 e Aprovação do Estatuto em 3 de outubro de 1968 segundo registro do cartório Moraes Correia A-3 com inscrição 545 em Fortaleza - Ceará.

Em "Uma história do karate do Estado do Ceará de 1965 a 2012" (Ferreira, Nascimento, Nascimento, 2013), há alguns engano básicos, no prefácio pag. 16 onde mostra como primeiro faixa preta do Ceará o prefaciador Heraldo Guedis Lôbo, é notório que o primeiro faixa preta é o precursor do ensino do *Karate-Dô* no Ceará Joaquim Antônio Maia Martins. Para corroborar com a informação, mesmo o segundo não foi somente um praticante, pois, em documento emitido pela FCP/73 relaciona os karatecas Francisco Gilson Wayne de Almeida, Heraldo Guedis Lobo e Roberto Cesar Maciel que receberam suas faixas pretas das mãos do presidente da federação de pugilismo, o Sr. Pedro Gomes, este foi um lutador de Box, tinha o codinome de "Pantera". Como o objetivo era a representação de uma equipe cearense no V Campeonato Brasileiro de karate realizado na Bahia no ano de 1973, da mesma forma receberam as faixas marrons Francisco Trindade Silva (Iko), Raimundo Luciano Mendonça Uchôa e Wallace Diogênes Pinto todos que receberam suas faixas representaram o Ceará neste evento. Na pag. 46 estes nomes foram, trocados e outros omitidos da citada publicação.

Ainda há um erro quando na pg. 43 "[...] a primeira turma de karate foi composta por militares". "[...] os primeiros alunos, se encontravam Francisco Gilson Wayne de Almeida, Antônio Roberto de Freitas, José Wallance Pinto Diogênes, Aldenir de Castro e Luisão". Não há registros de incorporação militar por estes alunos, e nem um deles treinou no 23° BC, também nem todos foram pioneiros como afirma a publicação citada. (Ver Tabela 1). Estas mudanças e omissões de nomes em muitos eventos mencionados nesse livro, nos adverte para a inconsistência dessas "fichas da FCK" citadas pelo autor como referência no seu estudo. Cabe-nos afirmar ainda que o objetivo de quem por acaso busca escrever sobre a história do *Karate-Dô*, deveria acima de tudo procurar fazer uma genealogia histórica do início e surgimento do *Karate-Dô*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que este artigo buscou ao máximo uma aproximação da verdade para elucidação do processo histórico do *Karate-Dô* do Ceará, claro, limitado pelo espaço do formato editorial. O estudo é ratificado pela vasta documentação investigada e entrevistas com o precursor e pioneiros do karate-dô no Estado do Ceará. Sugere-se que as publicações citadas neste estudo, busquem atualizações na suas próximas edições.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA J. J. Relato histórico em vídeo. Comunicação pessoal. 2022
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. – ajustar
- BARTOLO. P. Kartae-do: HISTÒRIA GERAL E NO BRASIL. Santos. São Paulo. Realejo Edições. 2009.
- CARTAXO C. A. A História de uma Arte Nipônica. Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora. 2015
- FERREIRA H.S. NASCIMENTO W.C.C. NASCIMENTO L.C.C. Uma história do karate no Estado do Ceará: de 1965 a 2012. Fortaleza. EdUECE. 2013
- MARTINS J. A. M. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE KARATÊ NO CEARÁ – 1966 – 1968. Nihon Karate Kyokai/ASKACE. Set 1968
- NAGAMINE K. Comunicação pessoal. 2021 in SANCHES, 2021
- NAKAYAMA M. Dinamic Karate. Kondansha Internatioal. Tokyo, New York, Londres 1986

OLIVEIRA R.A.M. História do Karate na Bahia 2002. Itapetinga. Bahia
<https://psicod.org/ramiro-oliveira.html>

PONTES J. A. M. Entrevista gravada: com JOAQUIM ANTÔNIO MAIA MARTINS concedida ao repórter João Airton Pontes de Matos Pontes. 1995.

_____. EDUCAÇÃO FÍSICA, REMINISCÊNCIAS DO ENSINO (1970-1990). Editora CRV. Curitiba. Brasil, 2021

SANCHES, E.J. IKKEN HISSATSU: as origens do karate-dô. União da Vitória. PR. Kayganguê Ltda. 2021

SILVA, F.T. SILVA I.L. BRAGA L. PONTES J.A.M. AS PRIMEIRAS
COMPETIÇÕES DE KARATE-DÔ APARTIR DO ESTADO DO CEARÁ - 1965 a 1975.
Bulletin Fieps. 2022